

A LEITURA DIGITAL NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DOS DESAFIOS VIGENTES À EDUCAÇÃO DIGITAL

DOI: <https://doi.org/10.24979/t8xqaa64>

Ana Maria da Silva Rodrigues (<https://orcid.org/0000-0002-8230-7705>)
Claudia Regina de Oliveira Batista (<https://orcid.org/0000-0003-4770-2336>)
Rosana Batista do Vale (<https://orcid.org/0000-0003-3720-9732>)
Alessandra de Souza de Santos (<https://orcid.org/0000-0002-2099-3068>)

RESUMO: Esta pesquisa teve início a partir do que presenciamos, vivenciamos e trabalhamos nos dias de pandemia da covid-19 em isolamento social. Esta pesquisa visa realizar uma reflexão sobre a Educação no período pandêmico, como também discutir as várias possibilidades e desafios enfrentados por professores com o ensino remoto. A tecnologia está cada vez mais presente na nossa sociedade, sendo inevitável cogitar a possibilidade de trabalhar com educação sem o uso das novas mídias e suas tecnologias. Na pandemia, esse cenário foi cada vez mais consolidado, no qual tivemos que nos adaptar à nova rotina de trabalho e estudo de forma remota, sendo de fundamental importância o uso das tecnologias da informação e das mídias, sejam elas sociais ou educacionais. Em contrapartida, na educação, nem todos tiveram acesso de forma democrática e muitos nem sequer sabiam utilizá-las, ocasionando, desse modo, alguns problemas. Este trabalho tem como objetivo refletir e analisar como ocorreram as dificuldades da leitura digital no contexto pós-pandêmico, apontar suas principais causas e sugerir alguns pontos importantes para que possa haver maior acesso a esse mundo digital de maneira gratuita e de qualidade para nossos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino Aprendizagem. Mídias. Tecnologia da Informação.

ABSTRACT: Analyzing Education in the pandemic period, as well as the various possibilities and challenges of teachers with remote teaching, this work seeks to bring discussions and reflections on the subject. Technology is increasingly present in our current society, and it is inevitable to consider the possibility of working with education without the use of new media and their technologies. In the pandemic, this scenario was increasingly consolidated, where we had to adapt to the new routine of working and studying remotely, with the use of information technologies and media being of fundamental importance, whether social or educational; but on the other hand, not everyone had access to a democratic way of teaching and many did not even know how to use it, thus causing some problems. The general objective of this work is to reflect and analyze how the difficulty of digital reading still occurs in the post-pandemic context, to point out its main causes and to suggest some important points so that there can be greater access to this digital world for free and with quality. for our primary school students.

KEYWORDS: Education. Teaching Learning. Media. Information Technology

INTRODUÇÃO

A sociedade em que vivemos é bastante dinâmica, na qual encontramos-nos todos interligados no que acontece em nossa cidade, país e no mundo por meio da enorme quantidade de informações diárias e o modo como as recebemos, seja por nossos televisores, celulares, tabletes e computadores. Essas transformações que acontecem na sociedade se refletem de forma direta no ambiente escolar, onde observamos que cada vez mais nossas crianças e jovens utilizam esses equipamentos, seja em

casa ou no ambiente escolar. Consequentemente, a escola, como segundo ambiente de formação do cidadão, terá a necessidade de renovar a sua metodologia de ensino-aprendizagem, rompendo barreiras e se adequando a essa realidade que vai muito além do ambiente escolar. Em vista disso, conforme afirma José Manuel Moran, “A sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes” (Moran, 2012, p.11).

Nesse seguimento, Luciana Kuchenbecker Araújo nos acrescenta o conceito de leitura digital:

É aquela realizada em suportes tecnológicos com o auxílio da internet. Essa leitura pode ser realizada em diversos suportes, como as redes sociais, blogs, páginas virtuais e e-books, a partir de computadores, tablets e aparelhos celulares. Diferentemente do que ocorre com a leitura individual realizadas em suportes impressos, o leitor tem a possibilidade de interagir a todo momento com os textos e com outros leitores, os quais têm a oportunidade de acesso ao texto mesmo estando em locais diferentes do planeta. Por esse motivo, a leitura digital tem aspectos mais coletivos do que individual, já que o conteúdo é compartilhado com diversos leitores ao mesmo tempo (Araújo, 2023, não paginado).

Considerando as diversas transformações e ajustes pelas quais a sociedade passou, e que ainda reverberam no cotidiano da educação, em decorrência da pandemia da covid-19, discorre-se, nesta pesquisa, sobre como a comunidade escolar teve de se adaptar a um novo formato de educação: o ensino remoto e as interações por meio de instrumentos digitais e tecnológicos. Diante da impossibilidade de aulas presenciais, esses instrumentos possibilitaram a continuação das atividades educacionais, uma vez que inúmeras medidas foram tomadas pelo Governo Federal, por intermédio do Conselho Nacional de Educação (CNE), dos estados e municípios, com a finalidade de oferecerem subsídios para essa nova realidade (Brasil, 2021a). Essas medidas podem ser resumidas nas seguintes recomendações do CNE para as escolas durante o período de pandemia:

Educação infantil – A orientação para creche e pré-escola é que os gestores busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis. As soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente.

Ensino fundamental anos iniciais – Sugere-se que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária.

Ensino fundamental anos finais e ensino médio – A supervisão de um adulto para realização de atividades pode ser feita por meio de orientações e acompanhamentos com o apoio de planejamentos, metas, horários de estudo presencial ou on-line, já que nesta etapa há mais autonomia por parte dos estudantes. Neste caso, a orientação é que as atividades pedagógicas não presenciais tenham mais espaço. Entre as sugestões de atividades, está

a distribuição de vídeos educativos (Brasil, 2021c, não paginado, grifos do autor).

Considerando essas e outras recomendações dos órgãos regulamentadores da educação, a presente pesquisa tem como objetivo geral, discutir sobre a percepção de professores da Educação Básica a respeito da utilização das mídias digitais como ferramenta educacional, sobretudo, em aulas/atividades no cenário pós-pandemia. Como objetivos específicos, o intuito é: (I) apresentar discussões teóricas sobre leitura digital e o uso das mídias digitais com enfoque na formação de professores; (II) discutir acerca da percepção desses sujeitos sobre a utilização dos recursos digitais na educação; (III) analisar os dizeres desses professores da Educação Básica sobre a necessidade/possibilidade de um letramento digital efetivo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, tomou-se como abordagem teórico-metodológica a pesquisa qualitativa em educação, em especial, pela ótica de Ludke e André (2015). Segundo as autoras, esse tipo de pesquisa envolve o pesquisador no processo e não só a análise de dados. Assim, aponta-se que os pesquisadores envolvidos, atores desta pesquisa, também utilizam ferramentas digitais, como “WhatsApp”, como facilitador de sua interação com os alunos.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com questões abertas e fechadas, para analisar de que forma os sujeitos compreendiam e utilizavam as ferramentas digitais em atividades remotas e de comunicação no período pós-pandemia, durante o ano de 2021, bem como discutir sobre a necessidade do letramento digital na formação de professores e as possibilidades que os aplicativos e ferramentas digitais proporcionam às atividades remotas.

Segundo Antonio Carlos Gil, o questionário, ou formulário, pode ser definido como um dispositivo metodológico constituído “por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (Gil, 2008, p.123). Desse modo, nos moldes do autor, as perguntas do formulário se constituíram de questões abertas que permitiam que os professores dessem sua própria resposta com a maior liberdade possível, e fechadas, que pediam que os participantes escolhessem uma das alternativas disponíveis.

O questionário foi elaborado no ‘Google Formulário’ e compartilhado exclusivamente em grupos de WhatsApp e de Facebook compostos por professores da Educação Básica, ficando disponíveis de 24 de agosto a 12 de setembro de 2021; sendo obtidos um total de 44 respostas. Por intermédio do feedback dos questionários foi possível perceber o quanto o WhatsApp esteve presente na rotina de trabalho e estudos dos professores e dos alunos ao longo do ano de 2021.

No ano de 2020, quando a pandemia era uma realidade, esse problema tornou-se evidente. Os desafios da educação atual são a falta de política pública para a Educação Digital, como a ausência de treinamento para a utilização das mídias e tecnologias digitais, onde dentro de tantos

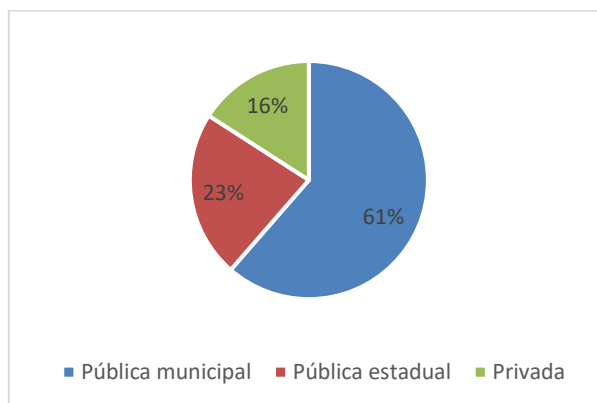
questionamentos, podemos sintetizar em uma única questão: Quais são as contribuições e os obstáculos que o ensino sobre tecnologia e mídias proporciona no processo de ensino-aprendizagem e na construção do aluno e seu senso crítico? A escola precisa atualizar a sua metodologia tradicionalista, que ainda privilegia somente os conteúdos de sua grade curricular, mas, também deve transmitir diferentes assuntos com qualidade, rompendo a resistência a mudanças que deveriam ir muito além da sala de aula, fazendo com que nossos alunos possam consumir conteúdos educacionais diversos, e assim estimular na busca pelo conhecimento e construção do senso crítico no âmbito geral.

METODOLOGIA

O presente trabalho terá em sua essência o método qualitativo, que, por sua vez, foi uma revisão literária sobre o tema, utilizando-se por meio de livros, artigos digitais, revistas, anais universitários e outros materiais referentes ao assunto pesquisado. Nessa direção, de acordo com Barros e Duarte (2006), há uma infinidade de discussões em torno das atribuições dos procedimentos metodológicos que regem a análise de um estudo, seja esse de maneira qualitativa ou quantitativa. Portanto, com a finalidade de sistematizar e agrupar os conhecimentos básicos existentes acerca do uso das Tecnologias Digitais da Comunicação (TICs) foi realizado um estudo exploratório com análise qualitativa.

Considerando o ambiente de trabalho dos sujeitos que responderam ao questionário, aponta-se a distribuição entre os tipos de instituições em que atuam. Pode-se visualizar, no Gráfico 1, que a grande maioria trabalha na rede pública de ensino, sendo essas instituições: Estaduais e Municipais. Contudo, salienta-se que uma parcela considerável atua também em instituições privadas. Esses dados estatísticos corroboram a compreensão de que a questão da leitura digital e da utilização do WhatsApp e outros pode e deve ser discutida a partir do espectro da inserção de aparatos tecnológicos em setores educacionais, públicos e privados.

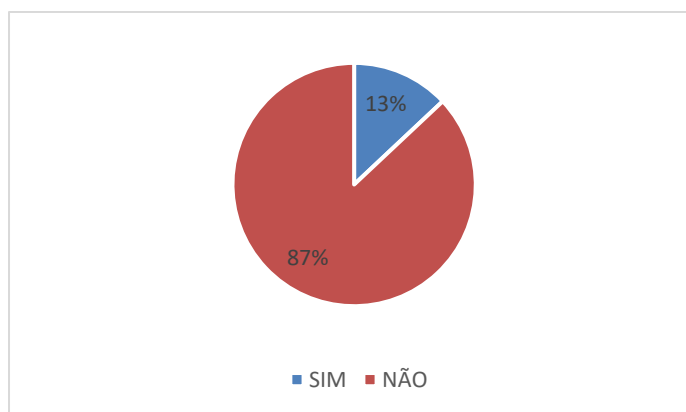
Gráfico 1 – Setores de atuação de professores



Fonte: Produzida pelas autoras (2021).

Tendo em vista que se trata da utilização de ferramentas educacionais digitais ou tecnológicas, os dados do gráfico 2 apontam que uma grande parcela dos participantes não teve nenhuma formação sobre leitura digital. Isso indica um dado relevante para esta pesquisa, visto que em razão da pandemia pelo coronavírus, uma quantidade considerável de professores não teve acesso à formação especializada para utilizar de ferramentas educacionais. O resultado pode impactar na apropriação ou na real efetividade em utilizar tanto o WhatsApp como quaisquer outros aparatos tecnológicos na interação dos professores com os estudantes.

Gráfico 2 – Formação sobre leitura digital



Fonte: Produzida pelas autoras (2021).

Há de se considerar que, apesar de o WhatsApp ser utilizado para fins de comunicação e interação social, busca-se ir além, e trata-se desse aplicativo não apenas com essa finalidade, mas como ferramenta educacional. Ao visualizar essa outra perspectiva, atenta-se para a importância de refletir sobre as diversas possibilidades de inserção das novas tecnologias no ambiente escolar.

Para tanto, foi de fundamental importância, não somente a revisão literária, bem como as experiências pessoais que tivemos ao longo desse período, porque colaboraram para o aprofundamento e qualidade deste trabalho, ampliando o nosso olhar sobre a Educação Digital, os problemas surgidos por conta da dificuldade da leitura digital e, assim, contribuíram para pensarmos soluções para esses problemas apresentados em nosso trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como o foco desta pesquisa é fazer um estudo da percepção de professores da Educação Básica sobre a utilização de ferramentas educacionais digitais, se considerar o espectro de que o questionário foi respondido por professores da rede pública, estadual e municipal, além da rede privada, fica exposto que muitos professores têm utilizado os aplicativos para fins educacionais. Dessa forma, constata-se outro aspecto abordado no questionário, que foi saber de que forma ocorre

o uso do WhatsApp pelos professores. Sabe-se que se trata de um aplicativo que proporciona diversas trocas a partir de mensagens de texto, de voz, de arquivos, de imagens etc. À vista disso, busca-se visualizar como os professores utilizam o WhatsApp na interação com seus estudantes.

Além disso, tivemos outras respostas sobre como se dá a utilização do celular como ferramenta educacional: “para envio de atividades”; “para orientações gerais, não é a ferramenta principal, apenas um meio”; “para comunicação com os alunos e até mesmo envio e recebimento de atividade”; “no período pós-pandemia tem sido o único meio de compartilhar as aulas com os alunos (a minoria possui internet em casa ou até mesmo o celular)”; “como meio de informação e nesse momento de ensino híbrido é uma ferramenta de tirar dúvidas e encaminhar atividades”. Essas, dentre as demais respostas, apontam para a forma com que o WhatsApp é utilizado pelos professores. Por fim, na seção subsequente, discorreu-se sobre os resultados obtidos na pesquisa e como os dados revelam que o celular é utilizado pelos professores da Educação Básica na interação com os alunos.

Durante a coleta de dados para este trabalho não obtivemos dificuldade para obter os materiais necessários para a construção desta pesquisa, pois sobre esse contexto pós-pandêmico possui, atualmente, muitos trabalhos sejam eles, artigos científicos, anais acadêmicos, entre outras publicações.

Somado a esses materiais, dispusemos de nossas observações e experiências que tivemos durante esse período, as quais colaboraram para a construção deste trabalho, em que pudemos constatar os problemas que existiram e, por conseguinte, propormos sugestões para a melhoria da educação e do sistema como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de recortes dos questionários, aponta-se que, embora muitos professores não tenham tido uma formação consistente para utilizarem algumas ferramentas tecnológicas, o uso do celular e do WhatsApp foi considerado como uma possibilidade para aqueles que, obrigados a se distanciarem fisicamente, necessitavam manter contato com os estudantes.

Viu-se, também, que o celular, apesar de não ter sido utilizado em muitos casos como a “ferramenta principal”, contribuiu para que professores e estudantes mantivessem contato, trocas, interação, ainda que algumas funções fossem consideradas regulares, tais como “envio e recebimento de materiais”, “esclarecimento de dúvidas” e “compartilhamentos diversos”, mesmo assim o aplicativo colaborou para que a comunicação entre professores, estudantes e demais funcionários da escola pudesse ocorrer, de alguma forma, para a concretude dos trabalhos durante o ensino híbrido.

Não obstante, alguns professores apontaram que não utilizavam o aplicativo como ferramenta educacional, mas aqueles que faziam uso afirmaram que esse se dava por meio de “plantão de dúvidas, envio de materiais, vídeos, links para formulário, ensino do conteúdo por meio

de imagens, figurinhas e gifs”; “comunicação das atividades, tirar dúvidas de alunos, receber e enviar material, vídeos, listas de exercícios”. Ressalta-se que o celular não é compreendido como uma ferramenta utilizada apenas por professores da Educação Básica, mas que esses sujeitos constituíram o recorte desta pesquisa.

Finalizando, considera-se que realizar esta pesquisa possibilitou visualizar a capacidade de adaptar-se às circunstâncias que fogem ao controle ou ao planejado. Por mais que alguns professores apontassem não terem tido uma formação eficiente sobre a utilização de recursos digitais ou que não utilizaram aplicativos como ferramenta principal, pode-se afirmar que, embora as adversidades, esta pesquisa mostrou-se profícua ao apresentar a percepção de professores da Educação Básica quanto ao uso de celular como ferramenta educacional.

Entende-se que a experiência forçada de alguns professores ao utilizarem o celular como ferramenta educacional aponta para a realidade das instituições de ensino que, apesar de muitas vezes não darem o suporte para que professores se formem e se informem sobre a utilização das novas tecnologias, não impossibilita que esses profissionais se empenhem para que os estudantes tenham uma satisfatória educação.

A pandemia foi uma das piores crises que a humanidade já enfrentou atualmente, impactando nossa sociedade em todos os aspectos, todavia, trouxe avanços nas mais diferentes áreas do conhecimento e a educação foi uma delas, de modo que temos o ensino a distância (EAD) e ensino híbrido, antes desconhecidos ou pouco usados pelo público acadêmico, presentes no cotidiano de nossas escolas, sejam elas públicas ou particulares.

Ao finalizar esta pesquisa pudemos constatar alguns problemas recorrentes, como: a falta de políticas públicas voltadas para a Educação Digital em todo o sistema público de ensino; o sistema de abastecimento e transmissão de internet por parte das operadoras que atuam em nosso estado; o acesso à internet; a disponibilidade de equipamentos como celulares, tablets, computadores para os nossos alunos, pois muitos não podem comprar um aparelho desse, devido à crise na economia do Brasil, que afetou o poder aquisitivo das famílias e piorou ainda mais devido à pandemia; a falta de cursos de formação/reciclagem para a utilização das TICs, por intermédio de programas, aplicativos e jogos disponíveis nos portais sobre educação.

Nesse sentido, é imprescindível o fomento à Educação Digital e o acesso democrático ao mundo digital, seja nas cidades de interior ou capital, bem como a capacitação de nossos profissionais da educação em suas diferentes áreas e não somente restrito ao professor de informática, visto que existe uma grande variedade de aplicativos, jogos e outras ferramentas digitais para se consumir e auxiliar na produção de conteúdo, dinamizando seu dia a dia em sala de aula e estimulando cada vez mais o aluno a ser o seu próprio protagonista na construção de saberes, logo, de seu próprio aprendizado, de modo a potencializar o ensino e melhorar o seu rendimento escolar.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. K. O que é Leitura Digital?; **Portal Brasil Escola**. [S. l.]: UOL, 2023. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-leitura-digital.htm>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- BARROS, A.; DUARTE, J. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 408 p.
- BLAZIN, D. T.; SCALCO, T. F. **Normas da ABNT & Padronização para Trabalhos Acadêmicos**. Londrina: Unifil, 2008. 62 p.
- BRASIL. Coronavírus: Brasil. **Portal gov.br**. Brasília, DF: MS, 2021a. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- BRASIL. Covid-19. **Portal gov.br**. Brasília, DF: MEC, 2021b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- BRASIL. CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. **Portal gov.br**. Brasília, DF: MEC, 2021c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC/SEF, 2017. 595 p.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 141 p.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: E. P. U., 2015. 22 p.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 232 p.
- SILVA, W. A. DA; KALHIL, J. B. Um Estudo Sobre As Habilidades Necessárias Para Utilização Das Tecnologias Digitais Como Recurso Metodológico. **Revista REAMEC – Revista do Programa de Doutorado da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá - MT, v. 5, n. 1, p. 62-75, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.Php/reamec>. Acesso em: 29 jun. 2021.